



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MATUTUINE

PROVÍNCIA DE MAPUTO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	3
1.3 Relevo, Solos e Vegetação	4
1.4 Fauna terrestre	5
1.5 Recursos costeiros e marinhos	5
1.6 Potencial paisagístico e turístico	5
1.7 Infra-estruturas e Serviços	6
1.8 Economia	7
2 História e Cultura	8
2.1 Política de terras colonial	8
2.2 Aspectos sócio-culturais	9
3 Cenário político actual e sociedade civil	11
4 Demografia	12
4.1 Estrutura etária e por sexo	12
4.2 Traço sociológico	13
4.3 Línguas faladas	14
4.4 Analfabetismo e Escolarização	14
5 Habitação e Condições de Vida	15
6 Organização Administrativa e Governação	17
6.1 Governo Distrital	17
6.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	19
6.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
6.2.2 Obras Públicas e Habitação	21
6.2.3 Comércio e Turismo	22
6.2.4 Educação e saúde	22
6.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	23
6.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	23
6.3 Desminagem	23
6.3.1 Justiça, Ordem e Segurança pública	24
6.4 Finanças Públicas	24
7 Uso do Solo	26
7.1 Estrutura da posse da terra	26

7.2	Trabalho agrícola	27
7.3	Utilização económica	28
8	Educação	29
9	Saúde e Acção Social	32
9.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	32
9.2	Acção Social	33
10	Género	35
10.1	Educação	35
10.2	Actividade económica e exploração da terra	36
10.3	Governança	37
11	Actividade Económica	38
11.1	População economicamente activa	38
11.2	Rendimento e consumo familiar	39
11.3	Infra-estruturas de base	40
11.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	42
11.4.1	Zonas agro-ecológicas e produção	42
11.4.2	Posse da terra	43
11.4.3	Infra-estruturas e equipamento	43
11.4.4	Segurança alimentar	44
11.4.5	Pecuária	44
11.4.6	Florestas e Fauna bravia	44
11.4.7	Desenvolvimento rural	45
11.5	Indústria, Comércio e Turismo	45
Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Matutuine		47
Referências documentais		48

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	12
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico	13
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	13
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais e conhecimento de Português	14
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos e alfabetização, 1997	14
TABELA 6:	Habitacões, segundo as condições básicas de vida	15
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	23
TABELA 8:	População com 5 anos ou mais, por frequência escolar	29
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, por nível de ensino	30
TABELA 10:	População com 5 anos ou mais, por ensino concluído, 1/1/2005	30

TABELA 11:	Escolas, Alunos e Professores – 2003	31
TABELA 12:	Unidades de saúde e Pessoal existente – 2003	32
TABELA 13:	Prestação de cuidados de saúde, 2000-2003	32
TABELA 14:	População de 5 anos ou mais, por orfandade, 1997	33
TABELA 15:	População deficiente, por grupo etário, 1997	34
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	34
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	39
TABELA 18:	Estradas existentes	40
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	43

Lista de figuras

FIGURA 1:	Localização do distrito	2
FIGURA 2:	Postos Administrativos e Densidade Populacional	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo as condições básicas de vida	15
FIGURA 4:	Habitações segundo o tipo de material	16
FIGURA 5:	Habitações segundo o tipo de acesso a água	16
FIGURA 7:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	24
FIGURA 8:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	27
FIGURA 9:	Explorações e área, por culturas alimentar principal	28
FIGURA 10:	População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta	29
FIGURA 11:	Quadro epidemiológico, 2003	33
FIGURA 12:	Indicadores de escolarização	35
FIGURA 13:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	36
FIGURA 14:	População activa, processo de trabalho e actividade	38
FIGURA 15:	Estrutura do consumo médio das famílias	39
FIGURA 16:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	40



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

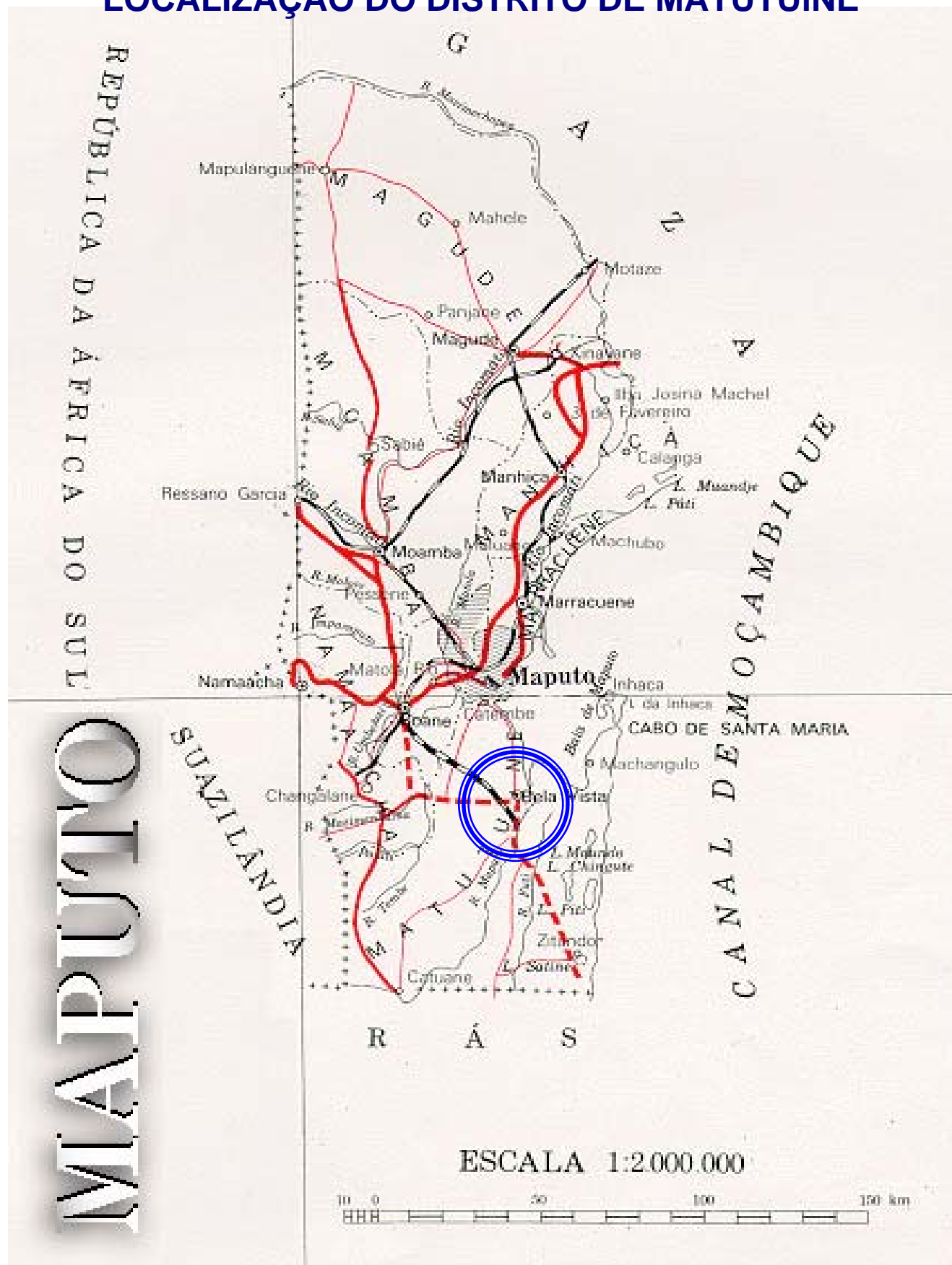
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique

MAPUTO



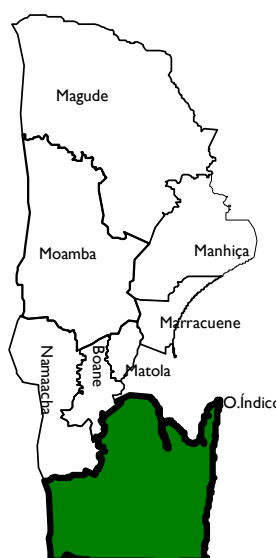
1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Matutuíne está localizado no extremo Sul da Província do Maputo e do País, entre os paralelos 26° e 27° de latitude Sul e entre 32° e 33° de longitude Este.

A Norte é limitado pela baía e a Cidade do Maputo, a Sul pela República da África do Sul, com a Província de Kuazulo-Natal, a Este é banhado pelo Oceano Índico, e a Oeste confina com os distritos de Namaacha e Boane e com o Reino da Suazilândia.

FIGURA 1: Localização do distrito



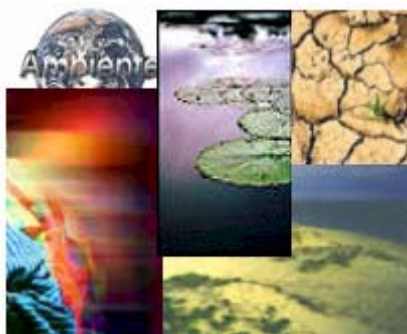
Com uma superfície¹ de 5.387 km² e uma população recenseada em 1997 de 35.161 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 52.703 habitantes, o distrito de Matutuíne tem uma densidade populacional de 10 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem, em média, 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (39%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz marcada rural (taxa de urbanização de 7%).

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do Distrito de Matutuíne é sub-tropical. Ocorrem ao longo do ano, duas principais estações, a chuvosa que vai de Outubro a Abril e a seca que vai de Maio a Setembro.

A precipitação apresenta uma variabilidade espacial significativa quando se caminha da costa para o interior. Ao longo da orla costeira observam-se valores médios de precipitação anual na ordem dos 1000 mm decrescendo à medida que se caminha para o interior até aos níveis de 600 mm. Ao longo da fronteira ocidental verifica-se uma ligeira subida dos níveis pluviométricos justificada pelos efeitos da altitude.

Registam-se temperaturas elevadas, com valor médio anual superior a 24° C e Oceânico com amplitude térmica anual inferior a 10° C e com uma média anual de humidade relativa entre 55% e 75%.

No distrito de Matutuíne ocorrem três áreas hidrogeológicas, nomeadamente:

- ✚ Áreas pertencentes a bacia sudimentar ao sul do Save, com sub-unidades da cintura dunar;
- ✚ Áreas pertencentes a bacia sudimentar ao sul do Save, com sub-unidade das planícies denudadas ao longo da cordilheira dos Libombos; e
- ✚ Áreas de terrenos vulcânicos.

Do ponto de vista físico a região é definida pela bacia do Maputo-Tembe. Possui como principais rios; o Maputo, o Tembe, Futi, Nsele e Chilichili e, conta com as seguintes Lagoas; Phiti, Chunguti, Sotiva, Malongane, Mandlene, Tsebjane, Gamane e Mangalipse.

Estes são por sua vez condicionados pelo regime climático prevalecente na zona o que lhes confere um carácter marcadamente sazonal. Uma vez que a maior parte destes rios ocorrentes tem a sua origem fora dos limites do território nacional, tal regime hídrico é igualmente condicionado pelo padrão de exploração destes rios ocorrentes nos países que nascem.

O fenómeno da intrusão salina é prevalecente nos períodos de estiagem a corresponderem às fases de marés vivas. Sendo uma zona de baixa topografia e fundamentalmente plana, o lençol freático encontra-se próximo da superfície o que determina a ocorrência de formações lacustres ao longo da globalidade da faixa costeira.

1.3 Relevo, Solos e Vegetação

A geomorfologia do distrito é caracterizada pela prevalência da planície litoral. É ao longo dos sistemas fluviais que ocorrem os principais depósitos aluvionares o que determina a conformação de unidades ecológicas específicas na forma de corredores.

No interior destaca-se a cadeia dos Libombos que sendo de origem vulcânica de uma configuração geomorfológica da orla fronteiriça, bem diferente da do resto do distrito.

Os solos do distrito são maioritariamente arenosos que se caracterizam pela fraca capacidade de retenção da água e consequentemente uma taxa elevada de infiltração ao longo dos principais vales fluviais ocorrem solos aluvionares com elevadas concentrações de argila, o que determina uma significativa capacidade de retenção de água. Nas porções mais próximas ao sistema oceânico, os índices de intrusão salina são de certo modo consideráveis nestes vales fluviais o que determina a ocorrência de solos salinizados.




Nas regiões correspondentes ao sopé da cordilheira dos Grandes Libombos, a natureza basáltica do embasamento geológico, determina a formação dos solos basálticos e argilosos. Estes tipos de solos são geralmente muito férteis e com significativa capacidade de retenção da água.

A região de Mudada contém importantes reservas de calcário que são exploradas para abastecer a produção de cimento na Matola.

A vegetação deste distrito está localizada no *Mosaico Regional Tongoland-Pondoland*, que tem características únicas, representando um encontro das floras Zambesiaca e da África temperada (tipo sul-africano) e, por isso, designada por Região de Maputaland-Pondoland.

Esta região estende-se ao longo do oceano Índico, desde a foz do rio Limpopo a norte até Great River na África do Sul. Este centro foi proposto no âmbito da convenção de Ramsar, como uma das 84 áreas de conservação ao nível do continente Africano. De referir que das áreas de conservação seleccionadas, apenas esta ocorre no território Moçambicano, representando assim a única relíquia mundial de biodiversidade que ocorre em Moçambique.

De uma forma geral, a vegetação do distrito tem um padrão que varia com o tipo de solo. A presença de cursos de água e de lagoas constituem, também, factores de variação da vegetação, que apresenta os seguintes tipos:

-  Florestas densas e Brenhas (Ricas em diversidade botânica)
-  Florestas Abertas e Savanas arbóreas
-  Graminais.

1.4 Fauna terrestre

Dentro das referidas formações vegetais florestas, em especial na Reserva Especial do Maputo, com cerca de 70.000 hectares onde encontram-se uma variedade de espécies de animais que incluem 62 de mamíferos, 30 de anfíbios, 43 de répteis e 337 espécies de aves, o que reflecte, em si, níveis altos de diversidade.

1.5 Recursos costeiros e marinhos

A zona costeira do distrito, localizada na eco região costeira tropical oriental, engloba uma diversidade de ecossistemas de entre os quais há a destacar: recifes de corais (Ponta Dobela, Milibangala, Techobamine, Chemucane e Baixo São João até Ponta de D'Ouro), pequenas baías, tapetes de ervas marinhas, lindas praias, mangais, lagos e lagoas permanentes (Satine, Xinguti, Sugi, Massanguane e Xambanhane) e não permanentes (Siconcovenhe, Cuvuca, e Nhengueleleti), sendo os mais extensos (Piti-3043 ha, Xinguti-1323 ha e Satine-5534 ha), terras húmidas, florestas e graminais das dunas, graminais costeiros e zonas intermarés.

Estes sistemas aquáticos são de importância económica e social para as comunidades locais, dado o seu potencial pesqueiro. A linha da costa é caracterizada por longas extensões de praias arenosas.

De entre os recursos costeiros, característicos da zona costeira, há a assinalar os seguintes: peixes de água doce e de estuário nas lagoas de Piti e Satine, caranguejos nocturno e de areia, ostras e ostra do sol, lagostas espinhosa das águas profundas, das rochas, mexilhão castanho, búzio, etc.

Há ainda uma variedade de recursos marinhos no distrito, que incluem os atuns, garoupas, peixes de coral, camarão, golfinhos, baleias, tartarugas marinhas, etc.

1.6 Potencial paisagístico e turístico

O distrito de Matutuíne contém abundantes atributos físicos que podem permitir o desenvolvimento turístico e práticas de conservação e biodiversidade, factos que se revelam pelas existentes instâncias turísticas na Ponta do Ouro e Ponta Malongane bem como das reservas de Maputo e Licuáti para além das áreas de Vigilância.

O conjunto variado de ecossistemas, presentes nesta zona, associado à elevada biodiversidade do distrito, à beleza cénica e ao seu estado de conservação, relativamente pouco alterado, confere um alto valor estético à paisagem sendo, portanto, o seu potencial turístico elevado.

Contribuem, também, o clima favorável, as boas praias, águas limpas e os recifes de corais e rochas, a grande diversidade de peixes e mariscos que ocorrem nos bancos de corais, que constituem pólos atractivos para os mergulhadores e turistas.

No distrito de Matutuíne estão localizadas as seguintes áreas de conservação: Reserva de Elefantes de Maputo, Reserva Florestal de Liquáti, Área de Vigilância Especial de Maputo e Floresta Galeria do Rio Cele.

1.7 Infra-estruturas e Serviços

A rede de estradas no distrito é constituída por 12 vias, com um total de 597 km transitáveis mas a necessitar de manutenção, conforme a descrição que se segue.

O distrito é servido por meios semi-colectivos sem as condições desejáveis, o que dificulta as acções muitas instituições do Estado, na maioria dos casos sem meios de transporte.

No distrito de Matutuíne, o abastecimento de água a muitas comunidades é deficiente. As fontes melhoradas de que há registo são furos e poços, equipados com bombas e, exceptuando os da zona de Pochane, todos estão em funcionamento durante o ano.

Até final de 2002, a energia eléctrica na Sede do Distrito era fornecida através de 2 grupos geradores, um DEUTZ com 115KVA e outro FIAT com 125KVA, num estado obsoleto sempre criavam problemas aos seus consumidores.

Em 2003, entrou em funcionamento da subestação de energia eléctrica de Mudada, no âmbito do projecto Electricidade II, e as vilas da Bela Vista e da Ponta do Ouro passaram a beneficiar da energia de Cabora-Bassa, 24 horas por dia.

O distrito é servido por uma rede de **telecomunicações** fixa e móvel, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações.

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, a rede de abastecimento de água insuficiente e a necessitar de manutenção e uma rede de estradas e pontes interiores de difícil trânsito na época das chuvas.

O distrito de Matutuíne possui 75 escolas (das quais, 53 do ensino primário nível 1) e está servido por 19 unidades sanitárias que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

1.8 Economia

O Distrito de Matutuíne é um dos distritos mais pobre da Província de Maputo. A agricultura é a base da economia distrital, tendo como principais culturas o milho, mandioca, feijão, mandioca e batata-doce. As espécies de gado predominantes são os bovinos, caprinos e aves, destinadas para o consumo familiar e comercialização.

Afectado pela excessiva procura de terrenos proveniente da cidade de Maputo e da África do Sul, Matutuíne tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra.

A recuperar dos efeitos das cheias de 2000, o sector agrícola familiar está em gradual recuperação e as explorações privadas, que ocupam uma parte significativa das terras férteis, absorvem cerca de 30% da mão-de-obra assalariada do distrito.

Com base nos dados da organização “*Médicos sem Fronteira*”, estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca, por agregado familiar, corresponde a cerca de 3 meses, admitindo-se que 10% da população está em situação potencialmente vulnerável, o que afecta sobretudo os camponeses com menos posses, principalmente idosos e famílias chefiadas por mulheres.

Esta situação é atenuada pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração regional de mercados, bem como poder ter acesso a actividades geradoras de rendimento e ao comércio com a África do Sul.

Existem duas moageiras e uma fábrica de descasque de arroz em Bela Vista. A fábrica hoje só processa o arroz do distrito, que não permite o funcionamento da fábrica todo o ano.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria, carvão, lenha e artesanato), a venda de *sura* e o comércio com a África do Sul têm-se desenvolvido e surgem como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O comércio, sobretudo informal e de fronteira, ocupa 12% da população activa e 8% das mulheres economicamente activas do distrito.

2 História e Cultura

A faixa de terra compreendida entre a margem Este do rio Maputo e o Cabo de Santa Maria, e fronteira com o Kwazulu a Sul, era habitada na primeira metade do Sec. XVII pelos Machavane.

No Sec. XVIII, Maputsu, filho do Hossi Nwangove Tembe que residia entre os rios Umbelúzi e Maputo, conquistou as terras dos Machavane para o seu pai (Menezes in: Brito & Fernandes, 1996). Por meados do Sec. XVIII, altura em que Nwangone Tembe faleceu, o território foi dividido pelos seus três filhos, ficando Nkupo com a região Norte (hoje Posto Administrativo da Sede) e Maputsu com as terras que tinha conquistado (hoje a faixa costeira de Machangulo até Zitundo).

No final do Sec. XVIII Mpanyeia perdeu o seu domínio a favor de um dos seus irmãos, passando, até meados do Sec. XIX a haver somente duas chefaturas, Tembe e Maputsu, nessa altura, ambas foram conquistadas pelos Nguni passando a pagar tributo ao Shaka Zulu (Menezes in: Brito & Fernandes, 1996).

Só no final do Sec. XIX, depois da Conferência de Berlim, é que os Portugueses tomaram a administração política do actual distrito de Matutuíne.

2.1 Política de terras colonial

Para António Enes a relação legal entre as famílias rurais e a terra não era clara, uma vez que elas não eram usurpadoras, arrendatárias ou rendeiras, mas somente utilizadoras não reconhecidas pelo Estado Português como proprietárias. Assim sendo o Estado deveria atribuir áreas para os “nativos” cujo usufruto deveria ser pago em dinheiro e em trabalho.

A garantia de acesso seria assegurada através da emissão de títulos de uso da terra (Martins, 1888; Enes, 1971(1893). A legislação de 1891 (Portaria Provincial, 2 de Maio de 1891; Decreto, 25 de Maio de 1891) estipulava ainda que as famílias rurais que vivessem dentro das terras dos colonos teriam direito a um(1) hectare por palhota (Negrão, 1995).

Dez anos mais tarde, em 1901, (Carta de Lei 9 de Maio de 1901. Decreto, 2 Setembro 1901) foi estabelecida a diferença entre terras já concedidas à jurisdição do Estado. Nas primeiras era reconhecido o direito de obtenção de título sob as parcelas que estavam a ser trabalhadas pelos indígenas. Nas terras ainda não concedidas, os indígenas eram autorizados a comprar, arrendar ou a ceder temporariamente as terras que ocupavam.

Em 1909 a lei que vigorava mais uma vez foi alterada. O direito à obtenção de um título foi retirado e foi criada uma nova categoria de terras para as famílias rurais – as reservas indígenas (Decreto, 9 Setembro 1909). Nas reservas os indígenas poderiam ocupar qualquer parcela, seguindo as normas dos direitos consuetudinários, mas tal ocupação nunca daria direito à obtenção de um título ou qualquer forma de propriedade plena da terra.

No distrito de Matutuíne foram reservadas para os indígenas, até aos anos 1940-50, toda a faixa costeira de Machangulo até Zitundo tendo por limite uma linha que passava a cerca de 2,5 Kms da margem Este do rio Maputo, excluindo a Reserva de Maputo, a zona de Catuane compreendida entre a estrada, o rio Maputo e o rio Coane, uma mancha a Sul da floresta do Licuáti e a 1 Km da margem Oeste do rio Maputo; e uma mancha a Norte do distrito compreendida entre o rio Tembe, o rio Maputo, a estrada e 5 Kms para o interior da Vila da Catembe.

As restantes terras, aquelas que tinham maior potencial agro-pecuário (as margens do rio Maputo e as terras altas ao longo da fronteira com a Swazilândia) foram reservadas para a colonização europeia. Pouco a pouco as áreas reservadas aos indígenas foram diminuindo, quer pela expansão das reservas de elefante e florestal, quer pelo desenvolvimento do turismo e da agricultura empresarial no Zitundo e em Catuane.

As terras sob administração dos régulos, enquanto gestores consuetudinários, eram somente aquelas que lhes iam sendo definidas pela administração colonial.

Nos anos 1940, Matutuíne tinha 3 Postos Administrativos (Bela-Vista, Catembe e Catuane), onze régulos e quarenta e nove ndunas (Simões, 1947). Nos anos 1960 os Postos Administrativos aumentaram para quatro, os régulos reconhecidos pelas autoridades coloniais para sete e os ndunas passaram somente a Vinte e Nove (MIAM, 1968; AHM/FGG Cx. 900; DPSP, 1970). Esta diminuição do número de régulos e de ndunas está relacionada com a reforma do sistema administrativo introduzida em 1961 por Adriano de Moreira.

2.2 Aspectos sócio-culturais

A população do distrito de Matutuíne pertence maioritariamente à etnia Ronga, componente do grande grupo populacional Tsonga. Segundo Junod, os verdadeiros Ronga a Sul da baía do Maputo são os dos Clãs Tembe e dois subclãs que se tornaram independentes: Matutuíne e Maputo.

Todavia, para além dos Rongas, encontramos ainda outras etnias, nomeadamente Nguni (ligados quer à família Zulo da região do Natal, quer a família Suazi), Tsuas de Inhambane (localmente chamados de "Vatsua"), e os Changanas da Província de Gaza e norte de Maputo.

Desta forma, os contactos com os países vizinhos (África do Sul e Suazilândia) são muito frequentes, realizando-se casamentos entre famílias de ambos os lados da fronteira.

A falta de oportunidade de emprego no mercado local entusiasma o trabalho migratório (principalmente para a África do Sul) que se torna uma fonte importante de rendimento.

Os nativos desta região prestam culto aos seus antepassados em locais chamados sagrados, que são pequenas matas onde jazem restos mortais dos antigos Régulos Tradicionais, Indunas (Chefes de Terras) e outros Madodas (Conselheiros) da família real do Regulado.

Estes locais estão representados em pequenos cemitérios e em árvores de espécies diversas de destacar o canhoeiro, o embondeiro e outras espécies nativas. A mata de Capezulo, onde jazem os restos mortais do Nwangove e de outros como Maputso, seu filho, é a principal zona sagrada do distrito.

A prática de mitos religiosos africanos "Ziones" é crescente, existindo mais de 20 sinagogas de propaganda religiosa distintas. A diversidade religiosa é completada com as mais antigas confissões religiosas nomeadamente a Católica, Presbeteriana e a Welyciana.

3 Cenário político actual e sociedade civil

No que respeita ao desenvolvimento da sociedade civil, importa referir que existem várias cooperativas de camponeses, bem como organizações e associações com acção comunitária, de que se destacam:

- ✚ Associação para o Desenvolvimento Sócio Económico de Matutuíne (ADSEMA-HLUVUKU): Fomento pecuário a crédito e área social, económica e créditos para micro-empresas.
- ✚ Helvetas - Moçambique (Associação Suíça para a Cooperação Internacional): Fomento pecuário a crédito e área social.
- ✚ Associação para o Desenvolvimento Sócio-Cultural de Matutuíne (KUTSEMBA): Desenvolvimento das comunidades nas áreas sociais e culturais, divulgação da Lei de terras, conservação da fauna, água e saneamento.
- ✚ Associação Desafio Jovem de Moçambique (Desafio Jovem): Reintegração social, combate à droga e HIV/SIDA, programas de desenvolvimento e alívio à pobreza.
- ✚ Associação dos Desempregados de Moçambique (ADESEMO): Lutar contra o desemprego em Moçambique, intermediar junto às instituições bancárias na concessão de créditos para micro projectos agro-pecuários e comercial, formação profissional e combate à droga, prostituição e o HIV/SIDA.
- ✚ Projecto V.I.D.A.: Agro-pecuária e introdução de técnicas agrícolas.
- ✚ U.I.C.N.: Uso e Conservação Florestal e Formação de apicultores.
- ✚ Fórum para Natureza em Perigo (FNP): Conservação da biodiversidade e desenvolvimento comunitário.



Quanto às autoridades comunitárias, foi concluído, na base do Decreto n.º 15/2000 sobre esta matéria, o reconhecimento dos 4 Autoridades Comunitárias e foram legitimados 20 chefes de terras e 11 secretários de bairro. A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

4 Demografia



A superfície do distrito é de 5.387 km² e a sua população está estimada em 52.703 habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 10hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 60 mil habitantes.

4.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem, em média, 12 pessoas em idade activa.

Com uma população jovem (39%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 49% e uma taxa de urbanização de 7%, concentrada na Vila da Bela Vista.

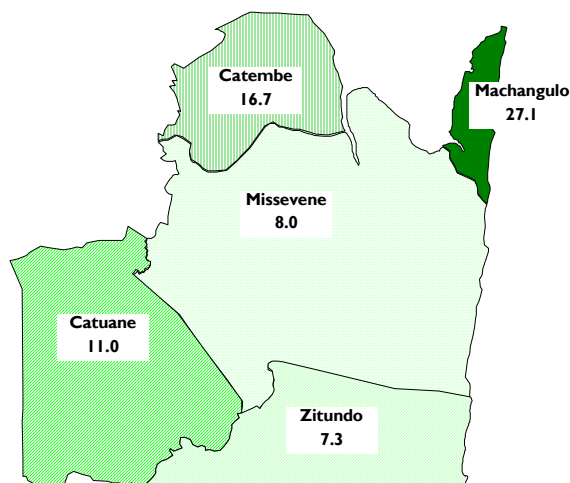
TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MATUTUÍNE	52.703	6.941	13.715	21.821	7.016	3.209
Homens	25.949	3.470	6.805	11.315	3.104	1.255
Mulheres	26.754	3.471	6.910	10.506	3.912	1.955
P.A. de MISSEVENE	21.392	2.948	6.333	7.553	3.107	1.451
Homens	9.726	1.506	3.130	3.275	1.276	540
Mulheres	11.666	1.442	3.203	4.278	1.832	911
P.A. de CATEMBE	7.090	932	1.938	2.508	1.145	567
Homens	3.295	441	976	1.153	511	214
Mulheres	3.795	492	962	1.355	634	352
P.A. de CATUANE	13.624	1.526	2.607	7.685	1.369	438
Homens	8.079	760	1.301	5.093	719	205
Mulheres	5.544	766	1.306	2.592	649	232
P.A. de MACANGULO	4.339	681	1.186	1.367	639	468
Homens	1.686	346	553	414	223	150
Mulheres	2.653	334	633	953	415	318
P.A. de ZITUNDO	6.258	854	1.652	2.709	757	286
Homens	3.163	417	845	1.380	375	145
Mulheres	3.095	438	806	1.328	382	141

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Os Postos Administrativos de Missevene e de Catuane ocupam 73% da superfície do distrito e possuem , residem 66% dos seus habitantes.

FIGURA 2: Postos Administrativos e Densidade Populacional



Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

4.2 Traço sociológico

Das 15.998 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (42.1%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,4%	40,0%	28,6%	3,9	1,5	2,3
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
16,2%	2,7%	12,9%	19,0%	7,1%	42,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
32.0%	68.0%	20,5%	39,4%	1,6%	5,5%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Animista	Outra
94,5%	47,1%	9,4%	9,1%	3,9%	25,1%
					Sem crença
					5,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xichangana, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, 38% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de MATUTUÍNE	38,1%	47,0%	29,4%	61,9%	53,0%	70,6%
5 - 9 anos	21,8%	22,8%	20,8%	78,2%	77,2%	79,2%
10 - 14 anos	48,0%	49,1%	46,9%	52,0%	50,9%	53,1%
15 - 19 anos	52,8%	56,9%	48,1%	47,2%	43,1%	51,9%
20 - 44 anos	46,8%	58,6%	55,7%	53,2%	41,4%	44,3%
45 anos e mais	20,9%	35,9%	9,7%	79,1%	64,1%	90,3%
P. A. de MISSEVENE	39,8%	48,8%	32,6%	60,2%	51,2%	67,4%
P. A. de CATEMBE	51,4%	61,6%	42,6%	48,6%	38,4%	57,4%
P. A. de CATUANE	37,8%	46,8%	24,0%	62,2%	53,2%	76,0%
P. A. de MACHANGULO	15,0%	20,7%	11,8%	85,0%	79,3%	88,2%
P. A. de ZITUNDO	33,2%	40,0%	26,1%	66,8%	60,0%	73,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4.4 Analfabetismo e Escolarização

Com somente 36% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito de Matutuíne tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que apenas 43% dos seus habitantes, principalmente residentes nos postos administrativos de Missevene (Bela Vista) e de Catuane, frequentam ou já frequentaram a escola, maioritariamente o nível primário.

TABELA 5: População com 5 ou mais anos e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Distrito de Matutuíne	63,6%	54,7%	72,2%
5 - 9	85,6%	84,7%	86,6%
10 - 14	54,7%	53,8%	55,6%
15 - 44	52,1%	42,6%	62,3%
45 e mais	78,8%	63,0%	90,5%
P. A. de MISSEVENE	62,1%	53,6%	68,9%
P. A. de CATEMBE	54,6%	45,3%	62,7%
P. A. de CATUANE	65,4%	56,1%	79,5%
P. A. de MACHANGULO	82,8%	77,6%	85,8%
P. A. de ZITUNDO	62,0%	52,9%	71,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

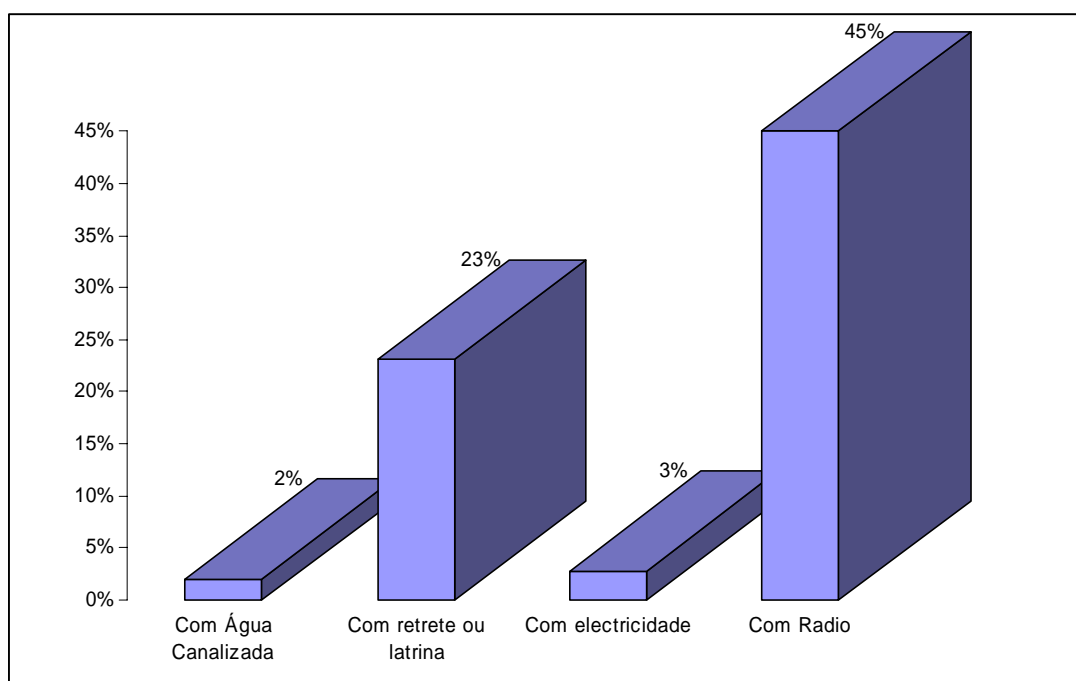
5 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal das famílias do distrito é, assim, a “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de chapa de zinco e paredes de caniço ou paus*”. Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias que

vivem em “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada quinze famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e com água proveniente de poço ou do rios*”.

FIGURA 3: Habitações, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

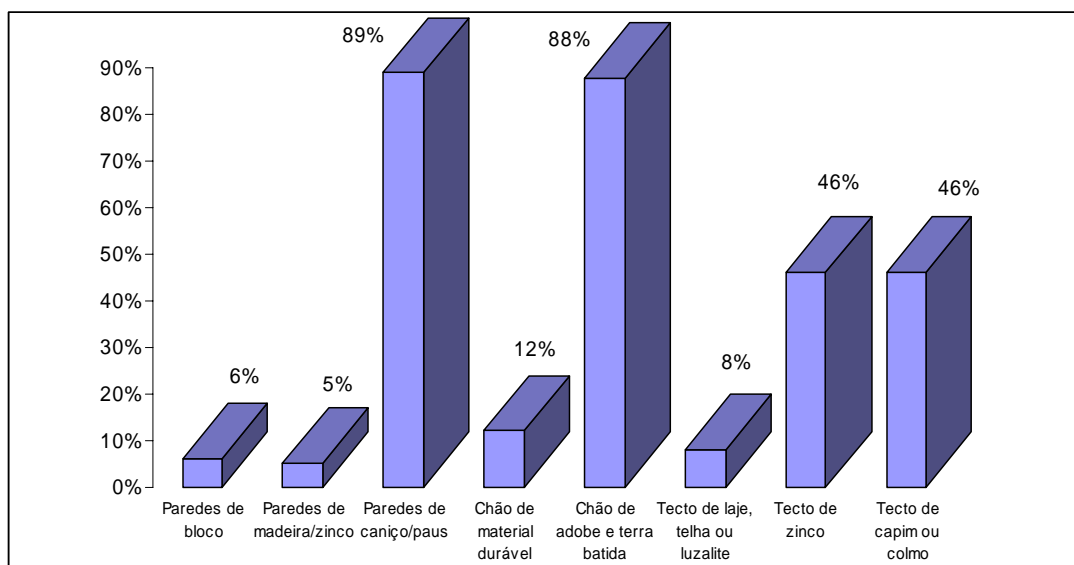
TABELA 6: Habitações, segundo as condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	2%	2%	15%	10%	2%	2%	1%	1%
Com retrete ou latrina	23%	25%	57%	54%	48%	47%	19%	21%
Com electricidade	3%	3%	22%	19%	4%	4%	1%	1%
Com Radio	36%	45%	50%	56%	45%	52%	35%	43%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito ao pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente a terra batida e a chapa de zinco. No que diz respeito às paredes, o material de construção dominante (89% das casas) é em todas as localidades do distrito o caniço ou paus.

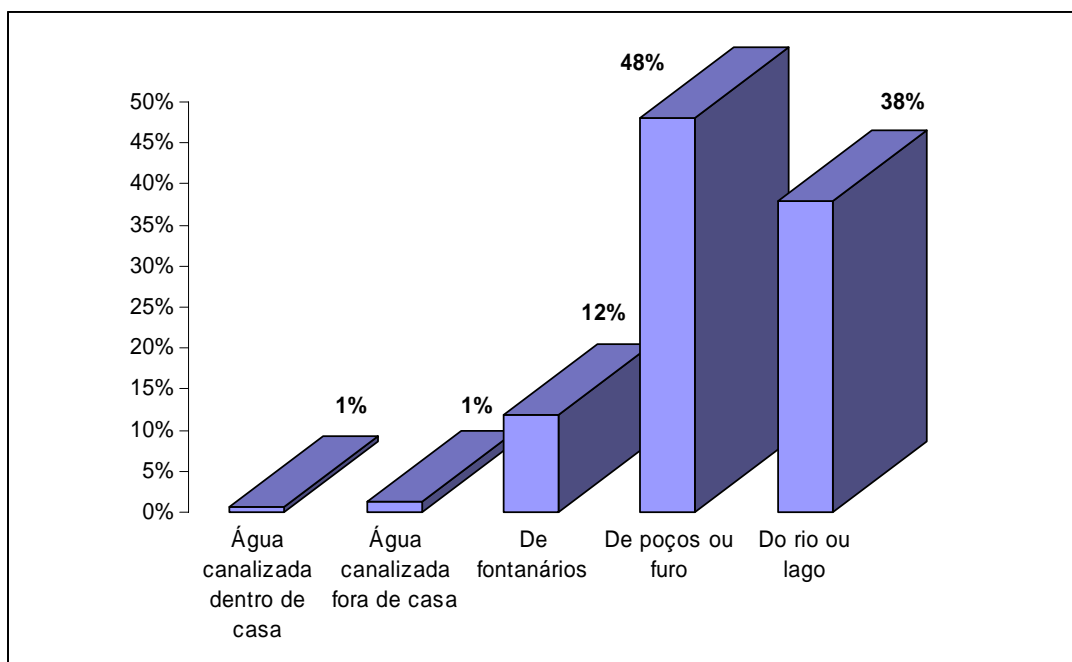
FIGURA 4: Habitações segundo o tipo de material



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Especificamente no que respeita ao acesso à água, verifica-se que 86% da população se abastece a partir de poços e furos ou do rio.

FIGURA 5: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

6 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Matutuíne, com sede na vila da Bela Vista, está dividido em cinco Postos administrativos e 12 localidades, assim distribuídas:

POSTO ADMINISTRATIVO	LOCALIDADES
Misesevene	Madjuva
	Misesevene/Bela Vista (sede)
	Salamanga
	Tinonganine
Catembe-Nsime	Mungazine
	Nsime
Catuane	Phazuimane (Catuane)
	Manhangane
Machangulo	Ndelane
	Nhanguane (Stª Maria)
Zitundo	Manhoca
	Zitundo-Sede

FIGURA 6: Divisão Administrativa











6.1 Governo Distrital








O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;



-  - Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
-  - Direcção Distrital da Educação;
-  - Direcção Distrital da Saúde;
-  - Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
-  - Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
-  - Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
-  - Comando Distrital da PRM; e
-  - Procuradoria Distrital da República.

O total de 76 funcionários (dos quais, 16 mulheres com baixa qualificação) tem a seguinte distribuição por categorias profissionais:

	Técnicos Superiores	2
	Técnicos Médios	4
	Assistentes Técnicos	11
	Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	15
	Pessoal auxiliar	44

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

-  Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
-  Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo

coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

6.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

6.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, e com um baixo grau de recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área de 0,9 hectares.

As cheias que assolaram o distrito em 2000 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola daquele ano. Somente em 2003, e após as secas de 2001/02, se voltou a intensificar a exploração agrária, recuperando os níveis de produção de campanhas anteriores.

A agricultura é praticada, em geral, usando técnicas tradicionais para aumentar a fertilidade da terra, não se recorrendo a investimentos externos dispendiosos. As técnicas tradicionais mais utilizadas são o pousio, as queimadas para a preparação da terra, os adubos verdes e o estrume, principalmente para as hortícolas.

A produção depende fundamentalmente da mão de obra dos membros do agregado e dos esquemas de entreajuda existentes entre algumas famílias camponesas, sendo a alimentação básica constituída por cereais e tubérculos, acompanhados de verduras, feijões, amendoim, peixe e carne de caça.

As principais culturas de rendimento são a batata-doce, mandioca, hortícolas e cana sacarina (para consumo local e bebidas). A falta de sementes é a principal limitação que afecta estas

culturas, para além da estiagem, falta de sistemas de rega, a falta de hábito, a escassez de terra e a ocorrência de pragas.

Existe uma rede local de extensionistas (assistindo cerca de 2.000 famílias), que divulga mensagens no âmbito de produção local de sementes, fomento de girassol, fruteiras e árvores de sombra, manejo comunitário de recursos, formação de camponeses com técnicas melhoradas de apicultura e assistência veterinária.

A população local tem tradição de recolha de mel e actualmente, através da extensão rural, estão sendo levados a cabo alguns programas de apicultura melhorada acompanhados de distribuição de colmeias melhoradas e formação de produtores de mel ao nível familiar.

Não existe uma cadeia formal de comercialização no distrito. São realizadas periodicamente feiras para venda de produtos agrícolas e gado na Bela Vista, Salamanga e nos postos fronteiriços de Puza e Manhoca, que são bastante concorridas.

A vulnerabilidade alimentar em períodos de seca afecta várias localidades do distrito. Com base nos dados da organização “Médicos sem Fronteira” estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca por agregado familiar corresponde a cerca de 3 meses, pressupondo-se que 10% da população esteja em situação potencialmente vulnerável.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento e do comércio com a África do Sul.

O fomento pecuário tem sido fraco. Um primeiro programa de fomento de gado bovino teve maus resultados devido à alta taxa de mortalidade que se julga ser originada pela má adaptação ecológica e do pasto.

Na sua actuação, a DDADR tem tido apoio de várias ONG's, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, de que se destacam as seguintes:

- ✚ *Helvetas Suíça*: Com programas nos sectores de educação, saúde, abastecimento de água e agro pecuária;
- ✚ *Intermundo*: A trabalhar na educação, água, agricultura e na assistência a grupos vulneráveis da população;
- ✚ *MSF-Espanha*: Activa na saúde e no abastecimento de água;
- ✚ *Caritas*: Envolvida no fornecimento de ajuda alimentar a grupos vulneráveis da população;
- ✚ *Conselho Cristão de Moçambique*: Envolvido na ajuda alimentar e na abertura de estradas rurais e de pontos de recolha de água;

- ✚ *Programa RRR do Comité Ecuménico Nacional:* A trabalhar na saúde, educação e agricultura;
- ✚ *Liga para a Promoção do Desenvolvimento e Assistência Sócio Económica:* Activa na protecção ambiental.

6.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

✚ Estradas e pontes

A rede de estradas no distrito é constituída por 12 vias, com um total de 597 km, conforme a descrição que se segue:

Catembe - Ponta D'Ouro (EN201)	117 km
Cruz.Porto Henrique - Bela Vista (EN202)	37 km
Cruz.Porto Henrique - Catuane (EN 3)	80 km
Manhoca - Zitundo (ER 534)	58 km
Catembe - Hindane (ER 553)	41 km
Gala - Machangulo (Estrada Terciária)	81 km
Salamanga - Manhoca (Estrada Terciária)	48 km
Hindane - Djabula (Estrada Terciária)	30 km
Salamanga - Massohane (Estrada Terciária)	12 km
Bela vista - Mabilibili (Estrada Terciária)	7 km
Salamanga - Machangulo (Estrada Terciária)	78 km

A maior parte das vias de acesso são terraplanadas e picadas que, durante a época chuvosa, ficam degradadas dificultando as comunicações dentro do distrito.

Ao longo das vias de acesso existem 10 pontes em baixas e na travessia de rios Maputo, Tembe, Mahau, Manhangane, Futi, Mazimunhama, Nsele, bem como duas pontes sobre a linha férrea.

✚ Sistemas de abastecimento de água

Em todos os Postos Administrativos existem fontes de abastecimento de água, com a excepção dos Povoados de Ncassane, Posto Administrativo de Catuane e Kufa no Posto Administrativo de Catembe-Nsime, onde as populações são obrigadas a deslocar-se mais de 25 Km e 15 respectivamente à procura deste precioso líquido.

Existem no Distrito 4 PSAA, tendo a Bela Vista 7 fontanários, Catuane-Sede 3, Salamanga 5 e a Ponta D'Ouro sem nenhum fontanário, visto que o sistema abastece apenas os operadores turísticos da zona. O PSAA de Zitundo carece de uma reabilitação total.

Tendo em vista criar sustentabilidade local, a Água Rural tem organizado estágios para a manutenção das bombas Afridev, dirigidos aos membros das comunidades, onde também têm participado mulheres. Esta instituição tem animadores para o sector, mas o seu trabalho é dificultado pela falta de meios de transporte para deslocação aos bairros para a manutenção das bombas. Em relação à participação comunitária, estão em curso esforços que visam a colecta de contribuições para a manutenção das bombas. As peças sobressalentes para as bombas são acessíveis através das lojas do distrito.

- 🏠 Imóveis na posse do governo distrital: Para além dos edifícios da sede da Administração, dos Postos Administrativos (muitos em material local) e da residência do Administrador, existem 10 casas de habitação para funcionários, construídas com material frágil e a necessitar de reabilitação urgente.

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, a rede de água insuficiente e as estradas e pontes de difícil trânsito na época das chuvas.

6.2.3 Comércio e Turismo

Ao nível do comércio, o distrito conta com 85 estabelecimentos, dos quais só 52 estão em funcionamento. O abastecimento de produtos da primeira necessidade às populações decorre normalmente, embora algumas localidades não tenham estabelecimentos comerciais, sendo e as populações abastecidas pelo mercado informal.

Em relação ao Turismo, Matutuine possui boas condições para o seu desenvolvimento, e é alvo de importantes projectos nacionais e regionais, de que se destacam , o Nó Turístico Trans-Nacional Ponta de Do Ouro – Kosi Bay (Moçambique e África do Sul) e a Península de Machangulo e Reserva de Elefantes.

6.2.4 Educação e saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 75 o número de escolas em 2003 (53 do ensino primário nível 1, sete do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 10 mil estudantes ensinados por 230 professores. Existem ainda 14 centros de alfabetização de adultos, com uma frequência de 960 pessoas.

O distrito está dotado de 19 unidades sanitárias: 10 Centros de saúde (três com maternidade e camas para internamento) e 9 Postos de saúde. De notar que o PA da Catembe continua sem nenhum Centro de saúde, sendo servido por dois postos de saúde comunitários.

O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

6.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

No distrito existem vários grupos culturais e núcleos juvenis e desportivos. A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular e o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais.

6.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total	Homens	Mulheres
Crianças perdidas identificadas e reunificadas	137	83	54
Apoio a órfãos em situação difícil	146	59	87
Atendimento a idosos	170	73	97
Atendimento a deficientes	30	14	16

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação

Aquela Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes neste distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

6.3 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde

1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

6.3.1 Justiça, Ordem e Segurança pública

A nível do Distrito existem o Registo e Notariado, a Polícia, o Tribunal e a Procuradoria Distrital, funcionando com dificuldades materiais e orçamentais significativas.

A Delegação do Registo e Notariado, que funciona em instalações próprias na sede do Distrito, tem dois postos de registo e compete-lhe também representar o Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça.

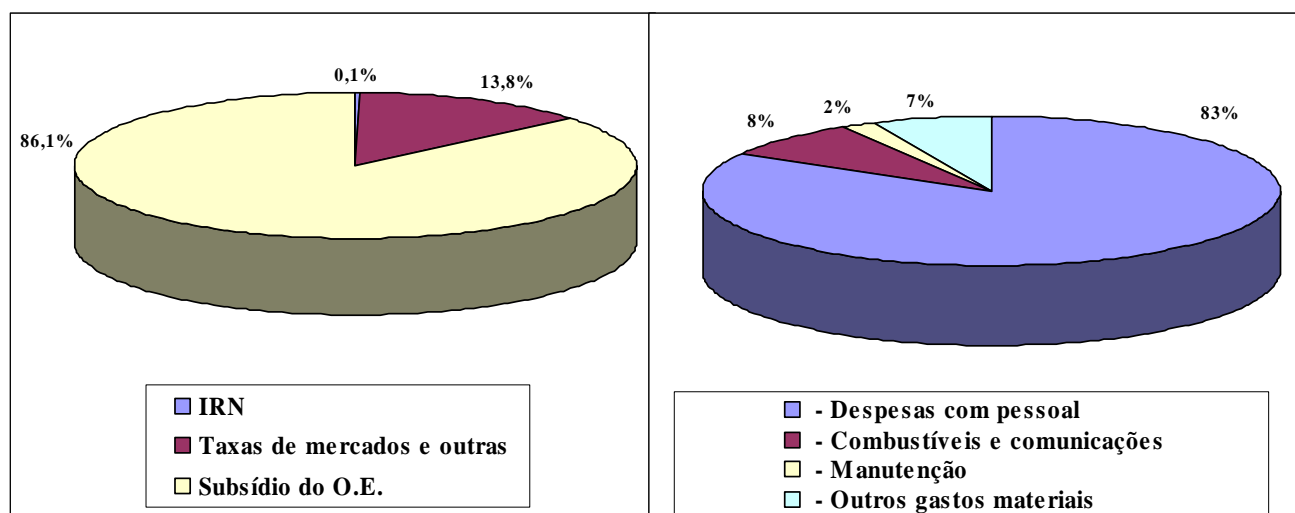
Ao nível da ordem pública a acção da PRM, apesar das dificuldades materiais existentes, tem melhorado significativamente no combate ao crime, que é dominado por assaltos à mão armada e não armados, tráfico de armas e contrabando, roubo de gado e de viaturas, e consumo de drogas. No que respeita a assuntos judiciais, existe um tribunal distrital em actividade.

6.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 7: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais, sendo que o nível da despesa corrente anual média do orçamento distrital é de cerca de 43 contos por habitante, isto é, quase 2 USD. À excepção das receitas do serviço fluvial de transportes e das

cobranças de mercados, o esforço fiscal distrital é quase nulo. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem 80% do orçamento corrente do distrito, e o investimento de financiamento local é quase nulo.

Efectivamente, quase todas as acções de investimento público são coordenadas e orçamentadas ao nível provincial, e os principais sectores sociais funcionam com orçamentos geridos a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

7 Uso do Solo²



Este capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam o sector agrário, de forma a permitir às entidades públicas locais inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem este sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social do país, e deste distrito em particular. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

7.1 Estrutura da posse da terra

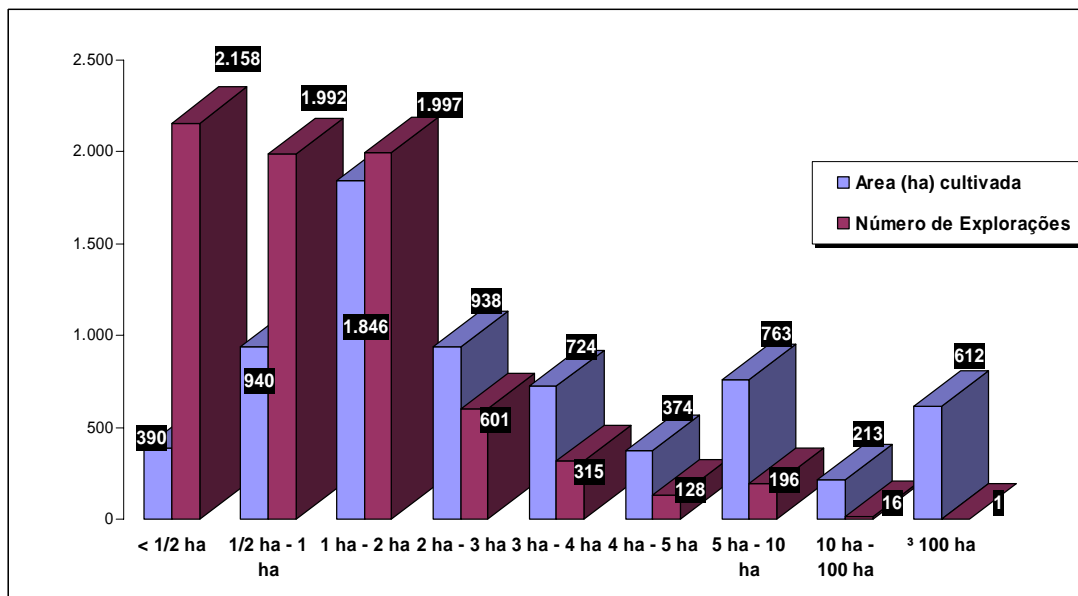
A administração distrital tem intervindo em vários conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente. A pressão sobre a posse de terra nas zonas ligadas à Ponta do Ouro tem colocado frequentemente questões deste tipo em que o Chefe do PA tem sido chamado a solucionar.

O distrito possui cerca de 7.400 explorações agrícolas com uma área média é de 0.9 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 55% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 20% da área cultivada.

² Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 39% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito.

FIGURA 8: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 65% dos casos, o homem da família.

No que respeita ao tipo de posse das explorações e parcelas agrícolas do distrito, verifica-se que 47% pertencem a autoridades tradicionais e oficiais, apesar de em termos de área, como vimos, este peso ser deflacionado, por abranger em muitos casos pequenas explorações.

7.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que quase 90% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

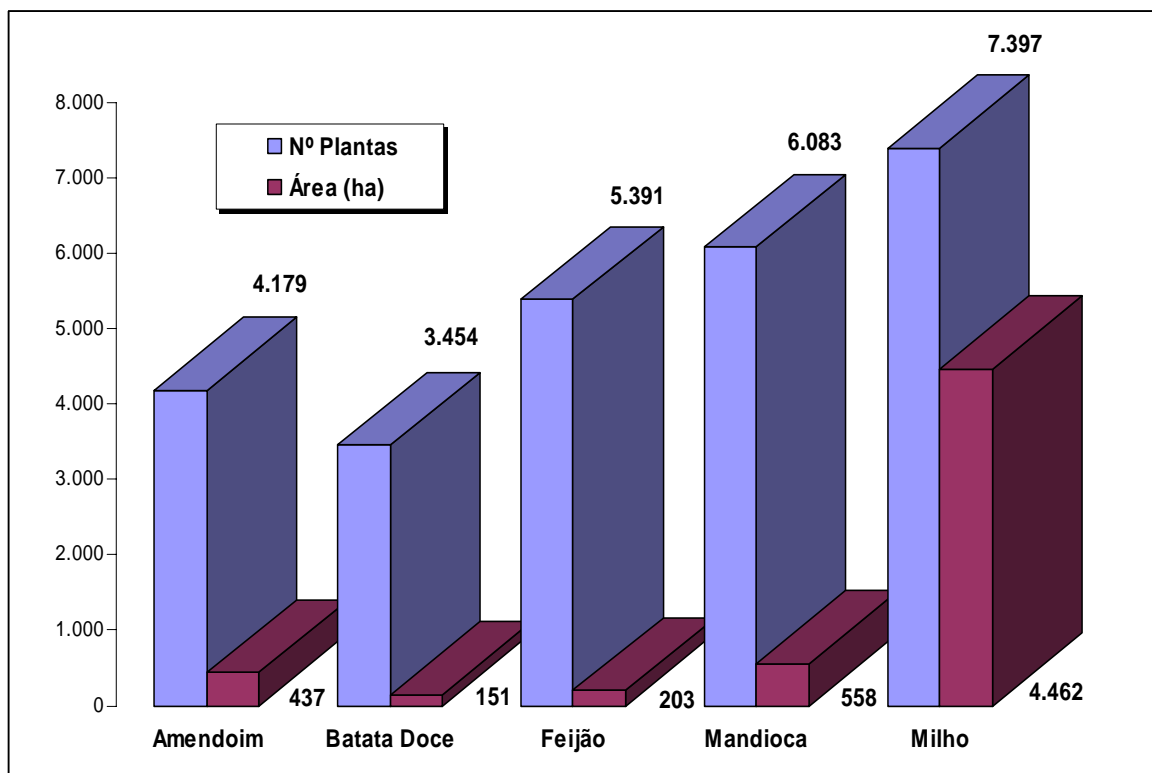
Estas explorações familiares, reflectindo em muitos casos a realidade da poligamia na região, estão divididas em 17 mil parcelas, 70% das quais com menos de meio hectare e exploradas em mais de metade dos casos por mulheres a trabalhar sozinhas.

Efectivamente, 53% do total de agricultores são mulheres, sendo que 33% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

7.3 Utilização económica

A maior parte da terra é explorada em regime de consociação, sendo cultivadas essencialmente culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 9: Explorações e área, por culturas alimentar principal



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem uma cultura apreciável de fruteiras, bem como cajueiros.

No distrito existem cerca de 320 criadores de pecuária e mais de 9 mil na avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 1% nos bovinos a 84% nos suínos, constituindo assim uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor em termos de auto consumo familiar.

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira, de caça e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

8 Educação



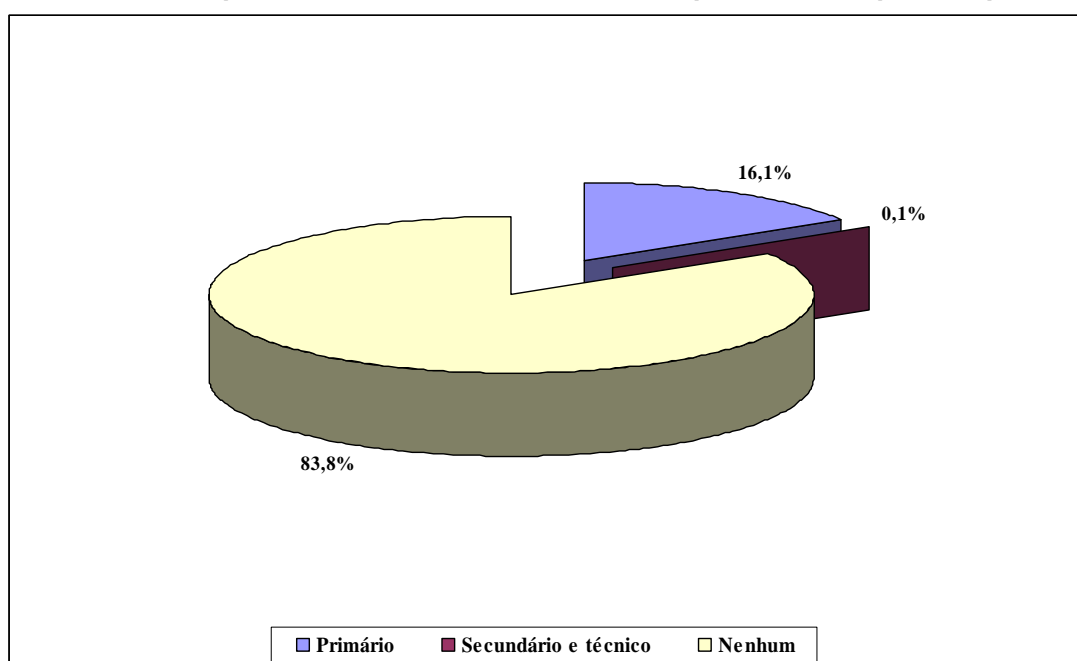
A maioria da população (64%) do distrito não é alfabetizada e apenas 43% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens residentes nos postos administrativos de Missevene (Bela Vista) e de Catuane, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 8: População com 5 anos ou mais, por frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de Matutuíne	16,2%	8,6%	7,6%	26,8%	16,2%	10,5%	57,1%	24,3%	32,8%
P. A. de Missevene	8,6%	4,5%	4,1%	9,8%	5,0%	4,8%	21,9%	8,4%	13,5%
P. A. de Catembe	3,1%	1,6%	1,4%	4,2%	2,2%	2,0%	6,2%	2,4%	3,8%
P. A. de Catuane	2,2%	1,2%	1,0%	8,4%	6,4%	2,0%	15,8%	8,3%	7,5%
P. A. de Machangulo	0,5%	0,3%	0,2%	1,0%	0,4%	0,6%	6,5%	2,2%	4,2%
P. A. de Zitundo	1,7%	0,9%	0,8%	3,3%	2,1%	1,2%	6,8%	2,9%	3,8%

A taxa de adesão escolar é bastante baixa, verificando-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde aquela taxa é maior, que somente 54% das crianças frequenta a escola, a insuficiente ou inexistente rede escolar em muitas localidades, bem como a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

FIGURA 10: População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	nível
5 - 9 anos	29,7%	0,0%	29,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	70,3%
10 - 14 anos	53,7%	0,0%	53,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	46,3%
15 - 19 anos	25,2%	0,1%	24,7%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	74,8%
20 - 24 anos	2,3%	0,1%	1,8%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	97,7%
25 e + anos	0,8%	0,1%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,2%
HOMENS	17,5%	0,1%	17,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%
MULHERES	14,9%	0,0%	14,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 13% concluiu algum nível de ensino. Destes, 91% completaram o ensino primário e 5% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 4% do efectivo escolarizado.

Este cenário é agravado no P.A. de Machangulo, onde somente 6% da população com mais de 5 anos completou algum nível de escolarização.

TABELA 10: População com 5 anos ou mais, por ensino concluído, 1/1/2005

	TOTAL	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
		TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Distrito Matutuine	45.762	6.000	165	5.459	274	57	30	15	39.761
5 - 9 anos	7.060	109	0	109	0	0	0	0	6.950
10 - 14 anos	6.655	327	0	327	0	0	0	0	6.328
15 - 19 anos	5.714	1.091	10	1.061	18	0	1	0	4.623
20 - 24 anos	4.551	1.138	7	1.052	57	15	3	3	3.413
25 - 29 anos	3.594	832	10	748	45	16	9	3	2.762
30 e mais anos	18.188	2.503	136	2.161	154	25	16	9	15.685
Homens	22.479	3.986	105	3.581	211	51	25	12	18.493
Mulheres	23.282	2.015	60	1.878	63	6	4	3	21.268

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

TABELA 11: Escolas, Alunos e Professores – 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	75	4.831	9.599	79	230
EP1	53	3.613	7.412	56	175
EP2	7	467	1.067	11	29
ESGI	1	63	158	1	4
AEA	14	688	962	11	22

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

A DDE tem o registo das habilitações dos professores, o que revela níveis de qualificação académica e profissional muito baixos, com reflexo nos maus índices de aproveitamento escolar no distrito.

9 Saúde e Acção Social

9.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 2.770 pessoas; e
- Um profissional técnico para cada 1.550 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde e Pessoal existente – 2003

Unidades e Pessoal	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde I	Centro de Saúde III	Postos de Saúde			
					HM	H	M
Nº de Unidades	19	1	9	9			
Pessoal Total	62	9	37	16	62	15	47
- Licenciados	1	1	0	0	1	0	1
- Nível Médio	2	1	1	0	2	1	1
- Nível Básico e Elementar	31	5	18	8	31	9	22
- Pessoal de apoio	28	2	18	8	28	5	23

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Centro de Saúde III - Sem capacidade de internamento.

A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, que comprovam a evolução positiva do sector nos últimos anos.

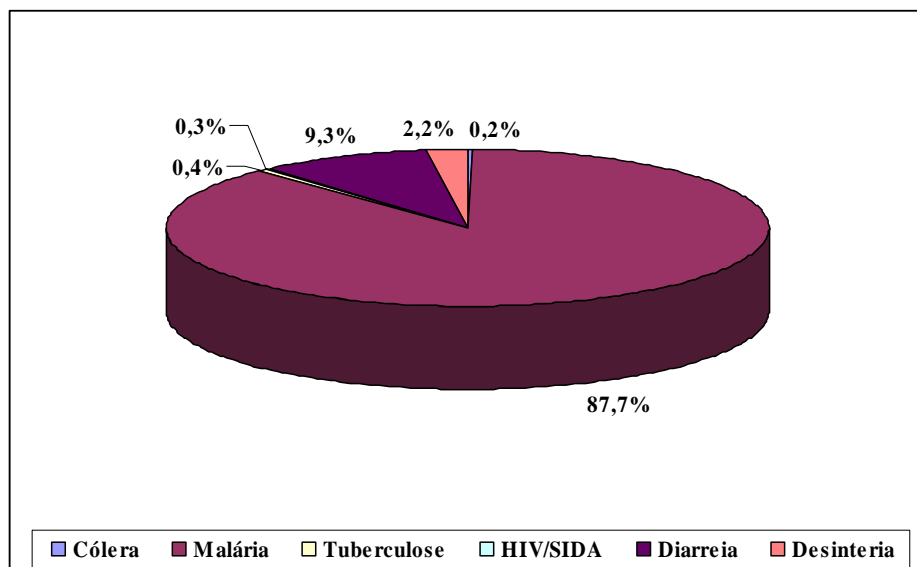
TABELA 13: Prestação de cuidados de saúde, 2000-2003

Indicadores	2003 (*)
Taxa de ocupação de camas	16%
Partos	548
Vacinação	9.768
Saúde materno-infantil	1.460
Consultas externas	43.846
Taxa de mortalidade hospitalar	1.4%
Taxa de baixo peso à nascença	7.3%
Taxa de mau crescimento	5.7%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, tuberculose, cólera e HIV/SIDA que, no conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 11: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Os principais problemas que afectam a capacidade de resposta do sector prendem-se com a falta de manutenção de infra-estruturas, bem como com a insuficiente dotação em termos de transportes, equipamentos e pessoal qualificado.

9.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas e famílias em situação de pobreza dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Matutuíne existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 9.400 órfãos (dos quais 31% de pai e mãe) e cerca de 1.200 deficientes (91% com debilidade física e 9% com doenças mentais).

TABELA 14: População de 5 anos ou mais, por orfandade, 1997

	Órfãos
Distrito de Matutuíne	9.400
Homens	4.361
Mulheres	5.039
5 - 9 anos	212
10 - 14 anos	265
15 - 19 anos	384
20 e mais anos	8.539

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, por grupo etário, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
Distrito de Matutuíne	1.187	833	106	248
0 - 14	155	85	17	53
15 - 44	542	328	54	160
45 e mais	490	420	35	35

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, com o apoio de várias instituições, nomeadamente a Missão de S. Roque, foram reunificadas com as suas famílias 137 crianças, foram identificadas beneficiando de apoios 146 crianças órfãs e 170 idosos, e das 30 pessoas deficientes identificadas, 4 receberam já os triciclos de auxílio.

TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total	Homens	Mulheres
Crianças perdidas identificadas e reunificadas	137	83	54
Apoio a órfãos em situação difícil	146	59	87
Atendimento a idosos	170	73	97
Atendimento a deficientes	30	14	16

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação

10 Género



O distrito de Matutuíne tem uma população estimada de 53 mil habitantes - 27 mil do sexo feminino - sendo 13% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

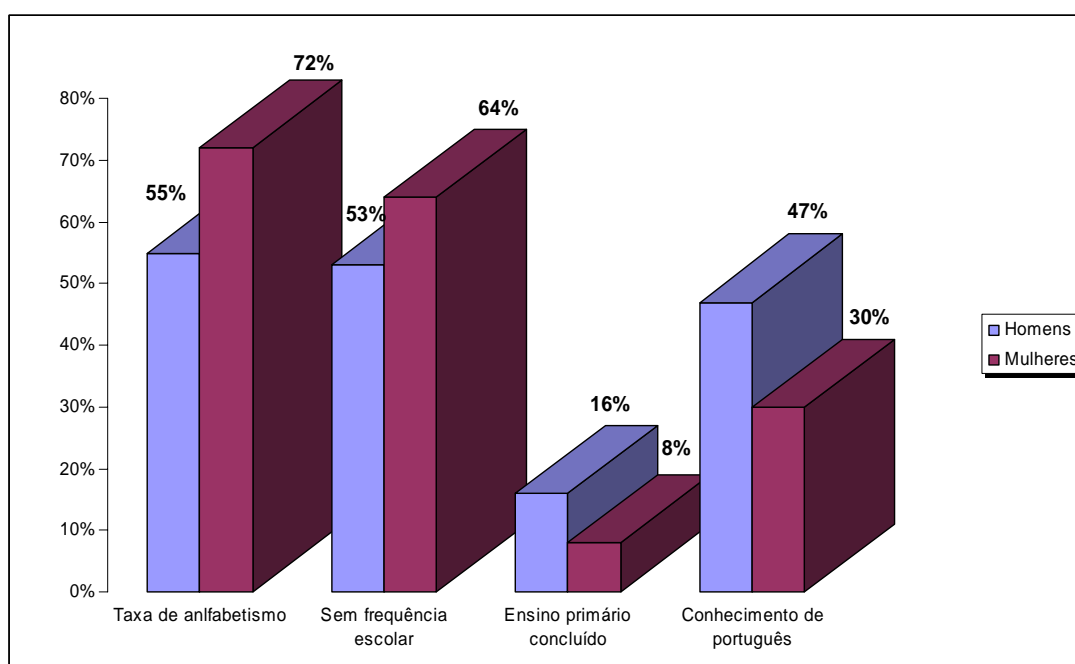
10.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xichangana*, só 30% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa, contra 47% nos homens. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 72%, sendo de 55% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 64% nunca frequentaram a escola e somente 8% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 45% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 12: Indicadores de escolarização



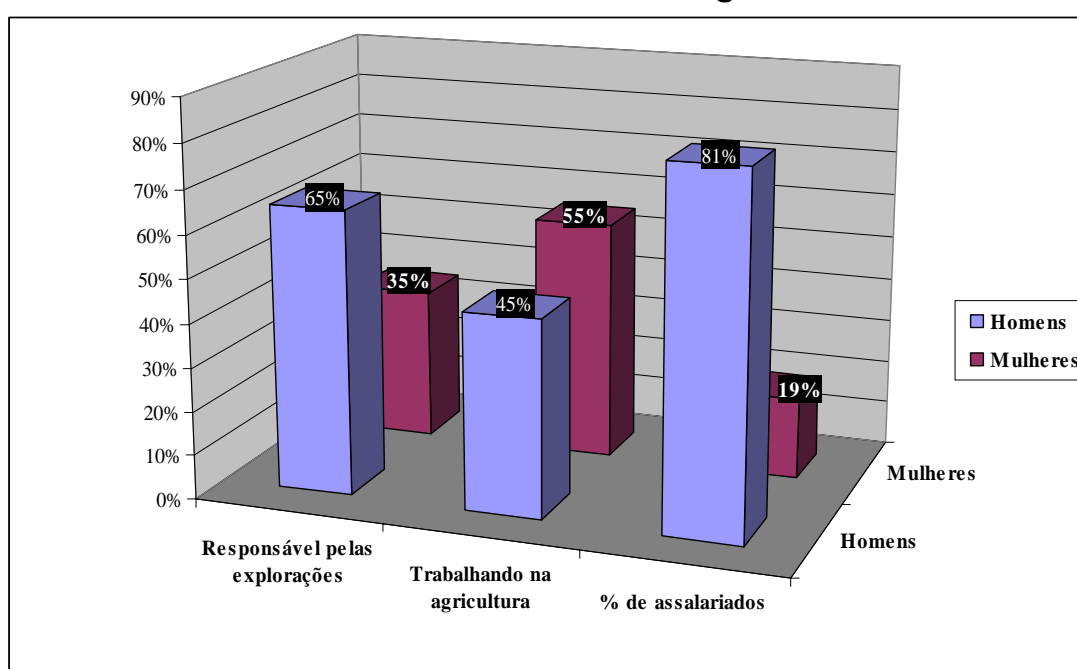
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 29 mil mulheres, 14 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 12 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 15%, semelhante à dos homens.

Das 17 mil parcelas agrícolas, 70% têm menos de meio hectare e são exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres a trabalhar sozinhas, o que reflecte a realidade cultural de poligamia da região. Efectivamente, do total de agricultores do distrito, 53% são mulheres, sendo que 31% são crianças com menos de 10 anos de idade.

FIGURA 13: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 90% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 9% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- ✚ As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 34% são mulheres, verifica-se que 71% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

10.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

De salientar ainda que ao nível do Governo Distrital, só 20% dos trabalhadores são mulheres e não existe nenhuma senhora em postos de direcção.

11 Actividade Económica

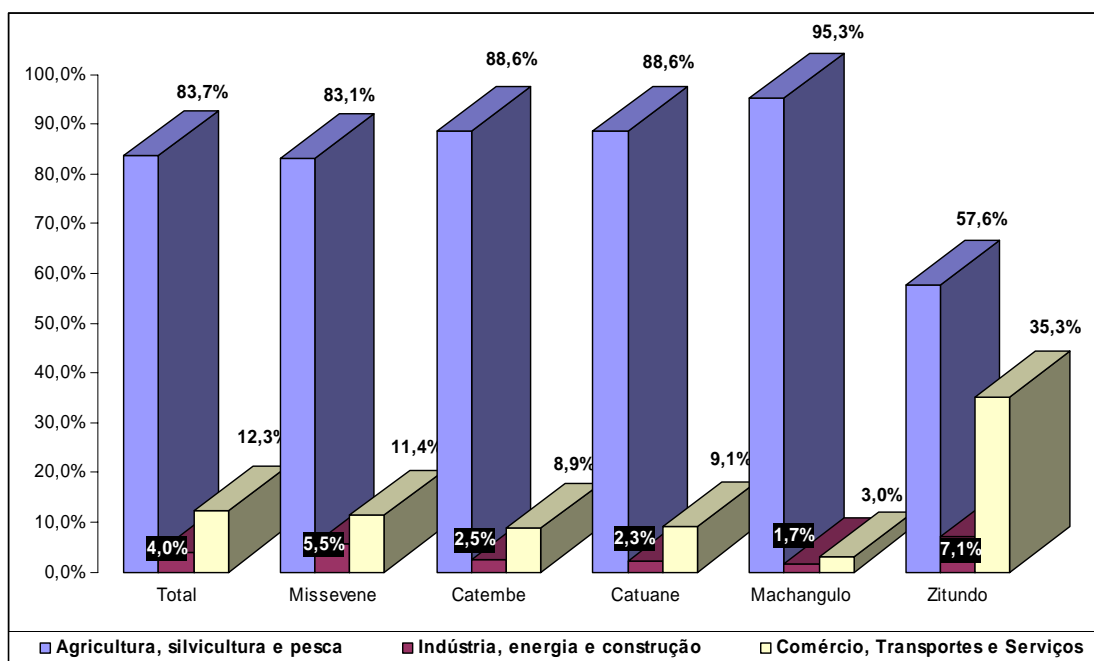
11.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica potencial de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. De um total estimado de 53 mil habitantes, 29 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 24 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 15%.

Destes, 88% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 10% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (mulheres assalariadas representam 19% dos assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 84% da mão-de-obra activa do distrito (54%, por conta própria e 42% em regime de exploração familiar). Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 12% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 9% do total de pessoas activas e 4% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 14: População activa³, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 17: População activa⁴, processo de trabalho e actividade, 2005

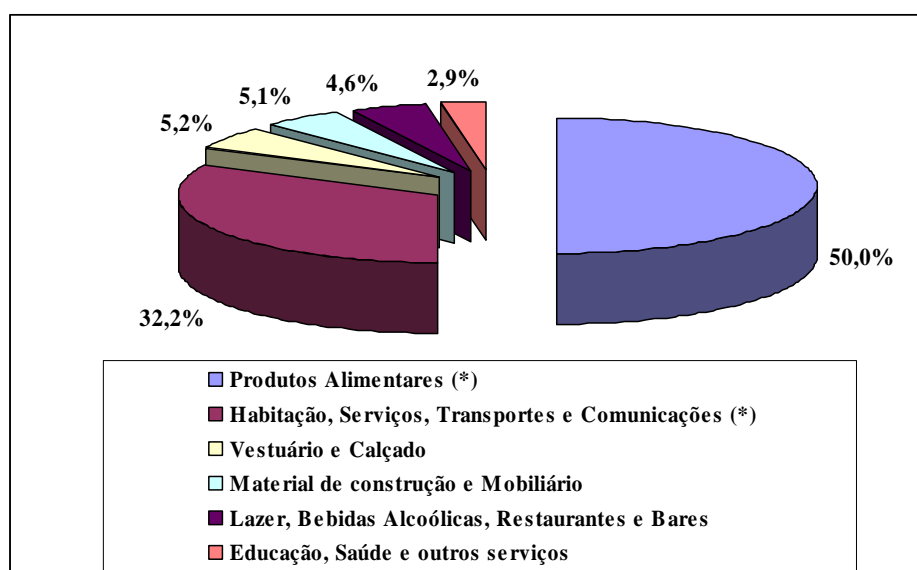
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MATUTUÍNE	24.471	2.537	608	1.929	48	12.414	9.185	288
- Homens	12.173	2.063	530	1.533	30	7.203	2.648	230
- Mulheres	12.299	474	80	396	18	5.211	6.537	59
Agricultura, silvicultura e pesca	20.471	732	77	656	35	11.037	8.606	62
Indústria, energia e construção	969	443	77	366	9	351	125	42
Comércio, Transportes e Serviços	3.032	1.362	455	908	5	1.026	455	185

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

11.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Matutuíne tem um Índice de Incidência da Pobreza ⁵ estimado em cerca de 75% no ano de 2003⁶. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.804 contos (53% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (50%), na habitação, água e energia e combustíveis (32%).

FIGURA 15: Estrutura do consumo médio das famílias



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

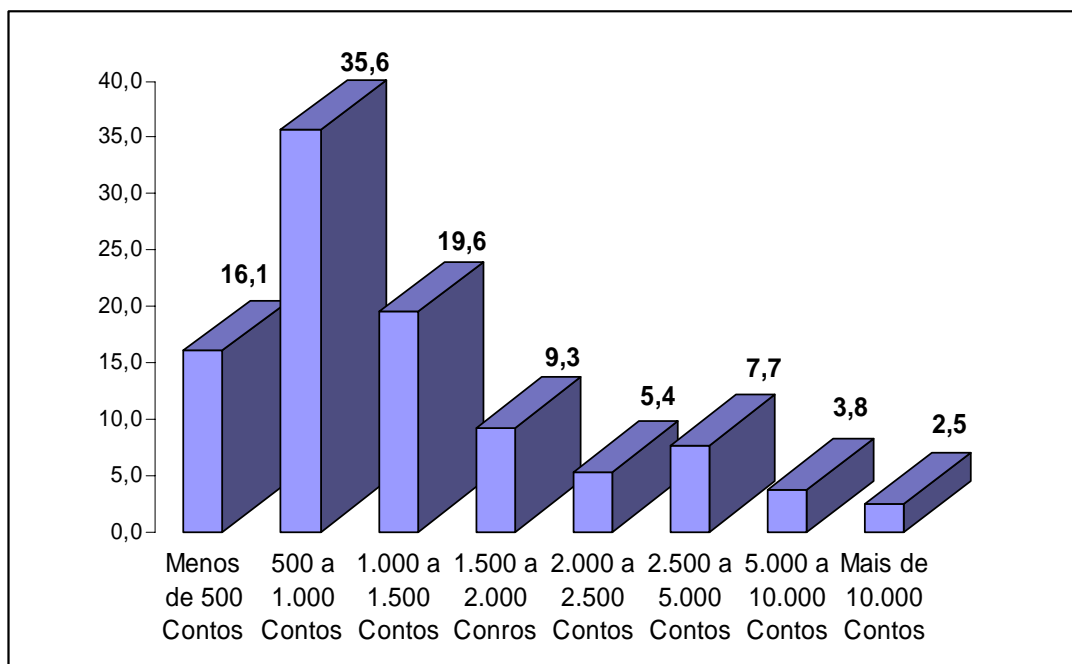
Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 71% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

⁴ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

⁵ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

⁶ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

FIGURA 16: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

11.3 Infra-estruturas de base



O distrito é servido por meios semi-colectivos sem as condições desejáveis, o que dificulta as acções muitas instituições do Estado, na maioria dos casos sem meios de transporte.

Para as visitas de contacto com as comunidades, os Chefes dos Postos Administrativos muitas vezes são obrigados a percorrer a pé distâncias de 30 a 50 km.

A rede de estradas no distrito é constituída por 12 vias, com um total de 597 km transitáveis mas a necessitar de manutenção, conforme a descrição que se segue.

TABELA 18: Estradas existentes

Localização	Extensão (km)	Classificação	Transitável		Reabilitada	
			sim	não	sim	não
Bela Vista - Ponta de Ouro	71	EN	X	-	-	X
Catembe - Bela Vista	45	EN	X	-	-	-
Porto Henrique - Bela Vista	35	EN	X	-	-	-
Porto Henrique - Catuane	74	EN	X	-	-	-
Salamanga - Manhoca	63	EN	X	-	-	X
Zitundo - Manhoca	48	NC	-	X	-	X
Gala - Machangulo	81	NC	X	-	-	X

Localização	Extensão (km)	Classificação	Transitável		Reabilitada	
			sim	não	sim	não
Salamanga - Catuane via Tinonganine	65	ER	-	X	-	X
Bela Vista - Machangulo	95	ER	X	-	-	X
Porto Henrique - Catuane	78	ER	X	-	X	-
Hindane - Mungazine	32	ER	X	-	-	X
Bela Vista - Mabilibili	7	ER	X	-	-	X
Salamanga - Massoane	12	ER	X	-	-	X
Hindane - Djabula	25	ER	X	-	-	X
Djabula - Tinonganine	20	ER	X	-	-	X
Manhoca - Chovane	30	ER	X	-	-	X
Salamanga - Reserva	12	ER	X	-	-	X

Fonte: Direcção Distrital de Obras e Habitação

Nota: EN – Estrada Nacional, ER – Estrada Regional, NC – Não Classificada

No distrito de Matutuine, o abastecimento de água a muitas comunidades é deficiente. As fontes melhoradas de que há registo são furos e poços, equipados com bombas e, exceptuando os da zona de Pochane, todos estão em funcionamento durante o ano.



Todas as fontes referenciadas foram construídas ou reabilitadas com a participação de instituições ou agências de cooperação, incluindo a Associazone Centro Aiuti Volontari (ACAV), a ONG suíça Helvetas, a MSF-Espanha e Organização Internacional para as Migrações.

De acordo com fontes distritais, o acesso à água é crítico nos povoados de Djabula, Manhihane, Uache, Djabissa e Manhanganine, para os quais a fonte mais próxima se encontra entre dez a vinte quilómetros de distância.

Até final de 2002, a energia eléctrica na Sede do Distrito era fornecida através de 2 grupos geradores, um DEUTZ com 115KVA e outro FIAT com 125KVA, num estado obsoleto sempre criavam problemas aos seus consumidores.

Em 2003, entrou em funcionamento da subestação de energia eléctrica de Mudada, no âmbito do projecto Electricidade II, e as vilas da Bela Vista e da Ponta do Ouro passaram a beneficiar da energia de Cabora-Bassa, 24 horas por dia.

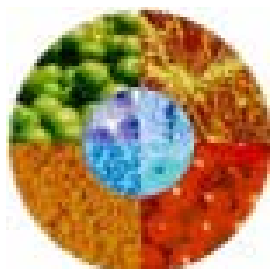
O distrito é servido por uma rede de **telecomunicações** fixa e móvel, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações.

Existem no Distrito 4 Centrais telefónicas com capacidade instalada de 24 linhas em Bela Vista, Salamanga e Zitundo e de 72 linhas na Ponta Do Ouro, das quais funcionam 22 em Bela Vista, 5 em Salamanga, 1 em Zitundo e 40 na Ponta D'Ouro, contra 24, 8, 1 e 48, respectivamente, do ano transato.

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, a rede de abastecimento de água insuficiente e a necessitar de manutenção e uma rede de estradas e pontes interiores de difícil trânsito na época das chuvas.

11.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

11.4.1 Zonas agro-ecológicas e produção



De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares de 0,9 hectares, em média, e em sequeiro e regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O regadio do vale do Maputo, as represas e pequenos regadios no rio Tembe e na lagoa Manjene são algumas das poucas regiões do distrito com recurso a regadio e à tracção animal e tractores.

A agricultura é praticada, em geral, usando técnicas tradicionais para aumentar a fertilidade da terra, não se recorrendo a investimentos externos dispendiosos. As técnicas tradicionais mais utilizadas são o pousio, as queimadas para a preparação da terra, os adubos verdes e o estrume, principalmente para as hortícolas.

A produção depende fundamentalmente da mão de obra dos membros do agregado e dos esquemas de entreajuda existentes entre algumas famílias camponesas, sendo a alimentação básica constituída por cereais e tubérculos, acompanhados de verduras, feijões, amendoim, peixe e carne de caça.

As principais culturas de rendimento são a batata-doce, mandioca, hortícolas e cana sacarina (para consumo local e bebidas). A falta de sementes é a principal limitação que afecta estas culturas, para além da estiagem, falta de sistemas de rega, a falta de hábito, a escassez de terra e a ocorrência de pragas.

A bananeira, a mangueira, a papaieira, a laranjeira, a massaleira e a macuacua são as árvores mais abundantes em Matutuíne.

Para além do sector familiar, existem 8 associações agro-pecuárias que se dedicam a criação de gado e ao cultivo de culturas de subsistência e de rendimento (milho, arroz, hortícolas e banana).

O sector empresarial (a renascer), inclui cerca de 20 empresas agro-pecuárias, e dedica-se à criação de gado bovino (de corte), caprino e suíno, e ao cultivo de milho arroz, feijões e hortícolas (tomate, cebola e couve).

Após as cheias de 2000 e as secas de 2001/02, o distrito vem recuperando timidamente o ritmo da actividade agrícola, o que é evidenciado na tabela seguinte.

TABELA 19: Produção agrícola⁷, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	5.800	4.200	2.211	1.426	3.250	2.560
Arroz	13	11	45	43	94	88
Amendoim	1.205	502	545	101	750	307
Mandioca	102	434	85	310	99	385
Feijões	5.105	347	568	101	3.450	212
TOTAL DO DISTRITO	12.212	5.483	3.419	1.938	7.549	3.464

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

11.4.2 Posse da terra

Para além do sector familiar agrícola, existe um sector empresarial relativo, incluindo agricultores privados, associações e cooperativas agro-pecuárias e criadores de gado com 8 tanques carracidas operacionais.

O distrito de Matutuine, apesar de não ter uma densidade populacional elevada, tem uma procura adicional de terrenos proveniente da cidade de Maputo e da África do Sul elevadas, que estão na origem de vários conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes.

11.4.3 Infra-estruturas e equipamento

No distrito existem 1.457 ha de pequenos e médios regadios, necessitando de reparações e manutenção urgentes (só 201 ha estão operacionais). Desta infra-estrutura faz parte, em apoio ao sector familiar, 22 ha de pequenos regadios (só 15 estão operacionais), com infra-estrutura de rega por gravidade e com motobombas, utilizados para a produção de hortícolas.

Para além desta infra-estrutura existe capacidade de armazenagem, centros de recolha de leite, e tanques carracidas, que necessitam de reabilitação para reforçar o capital agrícola do distrito.

Não existe uma cadeia formal de comercialização no distrito. São realizadas periodicamente feiras para venda de produtos agrícolas e gado na Bela Vista, Salamanga e nos postos fronteiriços de Puza e Manhoca, que são bastante concorridas.

⁷ De acordo com dados da Direcção de Agricultura da Província de Maputo, 90% desta produção é proveniente do sector familiar e cooperativo.

11.4.4 Segurança alimentar



A vulnerabilidade alimentar em períodos de seca afecta várias localidades do distrito. Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

Com base nos dados da organização “Médicos sem Fronteira” estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca por agregado familiar corresponde a cerca de 3 meses. Pressupõe-se que 10% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, principalmente idosos e famílias chefiadas por mulheres, esteja em situação potencialmente vulnerável. Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento e do comércio com a RSA.

A falta de emprego local faz com que, para além da venda de bebidas tradicionais e da pesca, o trabalho dos emigrantes nos países vizinhos se torne uma fonte importante de rendimento para as famílias de Matutuíne.

11.4.5 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, com o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, o efectivo bovino recuperou, tendo atingido em 2003 cerca de 7.000 cabeças, cuja exploração é feita por 23 criadores de bovinos privados e 467 familiares, servidos por um matadouro e 8 tanques carracidas operacionais (dos 21 existentes).

Um primeiro programa de fomento de gado bovino teve maus resultados devido à alta taxa de mortalidade que se julga ser originada pela má adaptação ecológica e do pasto.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são a galinha, o pato, o coelho, a ovelha, o porco, o cabrito e o boi, sendo este três últimos também importantes para comercialização pelo sector familiar. Bois e burros são também usados como animais de tracção.

11.4.6 Florestas e Fauna bravia

O distrito possui terra excelente em algumas zonas para o plantio de eucaliptos, pinheiros e casuarinas, mas em outras, a falta de água constitui um grande obstáculo ao desenvolvimento da produção silvícola.

O plantio de árvores pelos habitantes locais incide principalmente nas fruteiras, daí que estas sejam consideradas como as árvores mais importantes para as famílias, sendo o coqueiro a mais

desejada.

No Posto de Zitundo, entre Puza e Manhoca existem vários tipos de palmeiras bravas que são utilizadas pela população local para obtenção de sura que é comercializada.

As estacas, recolhidas das árvores, são muito utilizadas localmente para construção, bem como o caniço e outros materiais locais. As árvores também fornecem lenha que, juntamente com o carvão, é a principal fonte de energia utilizada pelas famílias. Todas as aldeias têm acesso fácil a lenha, que é tirada das matas que as circundam. O carvão é produzido e comercializado no distrito, e também na cidade de Maputo. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento, mas não há sinais de erosão.

Estão em curso acções de reflorestamento com árvores de sombra e de fruta para minimizar a desmatção e um melhor controle dos recursos naturais com vista a garantir a preservação das espécies vegetais e de fauna do distrito.

As populações residentes na Reserva Florestal de Maputo vivem principalmente de pesca e de caça, e essas actividades são desenvolvidas em conformidade com algumas regras para que essas actividades não vão contra o plano de manejo do parque.

11.4.7 Desenvolvimento rural

Existe uma rede local de extensionistas (assistindo cerca de 2.000 famílias), que divulga mensagens no âmbito de produção local de sementes, fomento de girassol, fruteiras e árvores de sombra, manejo comunitário de recursos, formação de camponeses com técnicas melhoradas de apicultura e assistência veterinária.

A população local tem tradição de recolha de mel e actualmente, através da extensão rural, estão sendo levados a cabo alguns programas de apicultura melhorada acompanhados de distribuição de colmeias melhoradas e formação de produtores de mel ao nível familiar. O mel é processado na Cooperativa de Apicultores da Matola-Rio (Boane).

11.5 Indústria, Comércio e Turismo



A pequena indústria local (pesca, carpintaria, carvão, lenha e artesanato), a venda de *sura* e o comércio com a África do Sul têm-se desenvolvido e surgem como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Existem duas moageiras e uma fábrica de descasque de arroz em Bela Vista. A fábrica hoje só processa o arroz do distrito, que não permite o funcionamento da

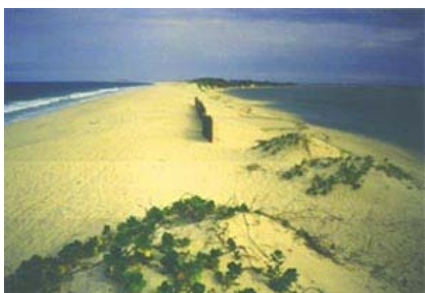
fábrica todo o ano.

O distrito mantém ligações comerciais com a capital do país e com países vizinhos, onde os habitantes compram e vendem produtos. A maior parte dos produtos locais são transaccionados a nível familiar nos mercados do distrito, e não é frequente deslocarem-se ao distrito comerciantes de fora com o intuito de os adquirir.

O abastecimento de produtos da primeira necessidade às populações decorre normalmente, embora algumas localidades não tenham estabelecimentos comerciais funcionais, sendo e as populações abastecidas pelo mercado informal. Ao nível do comércio, o distrito conta com 85 estabelecimentos, dos quais só 52 estão em funcionamento.

Quanto ao comércio informal, todos os 195 estabelecimentos são operacionais e distribuem-se em 61 no Posto Administrativo de Bela Vista, 10 no de Catembe-Nsime, 9 no de Catuane, 4 no de Machangulo e 107 no de Zitundo.

A Política Nacional do Turismo para Moçambique identifica as áreas prioritárias para o desenvolvimento do turismo, estando concebidos projectos turísticos transnacionais âncora no âmbito da Iniciativa de Desenvolvimento Espacial dos Libombos e abrangendo o território de Matutuíne, nomeadamente, o Nó Turístico Trans-Nacional Ponta de Do Ouro – Kosi Bay (Moçambique e África do Sul) e a Península de Machangulo e Reserva de Elefantes.



Foram projectados grandes empreendimentos turísticos para este distrito, salientando-se o “Projecto Blanchard” de ecoturismo. A estrada ligando a África do Sul ao Porto de Ponta Dobela atravessará o distrito, incluindo a reserva de Maputo. Esta iniciativa e a construção da estrada Maputo/Ponta do Ouro são realizações que irão potenciar

bastante a actividade turística no distrito.

Actualmente o distrito dispõe de uma infra-estrutura virada para a actividade turística, que inclui 13 estâncias turísticas, 5 restaurantes e 15 botequins, para além de pequenos bares espalhados pelas vilas.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do Banco Austral, o que denota a fraca implantação do sector financeiro no distrito e o baixo nível de poupanças existente, bem como a falta de esquemas formais de crédito agrícola.

Na área de energia, a manutenção da rede existente tem sido satisfatória e está em curso o projecto Electricidade II que beneficiou já a maioria dos bairros da localidade sede e da vila, bem como se introduziu o Quadriec para as populações rurais de baixo rendimento.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Matutuine

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Valenciana F.Malombe	Secretária do Bairro	F	Moamba sede	Sede	Bairro Central	25/06/2002
2	Francisco Xavier Tembe	Chefe Tradicional	M	Zitundo	Sede Zitundo	Zitundo sede	02/08/2002
3	Luís Filipe Tembe	Chefe Tradicional	M	Catembe Nsime	Sede Catembe	Catembe Nsime	11/09/2002
4	Rogério Capezulo Tembe	Chefe Tradicional	M	Bela Vista	Bela Vista	Capezula	23/08/2002

Referências documentais

Administração do Distrito de Matutuíne, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Matutuíne, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Maputo, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Maputo, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Matutuíne, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Maputo, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004..*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Maputo, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento*, 1998.

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004*.

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03)*.

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005)*, Conselho de Ministros, 2001.

UN System, *Mozambique Common Country Assessment*, 2000.

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals*, 2002.

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework*, 2002-2006.

UNDP, *Governance and local development*, 2004.

UNDP, *Poverty and Gender*, 2004.

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001*.

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities*, 2003.

UNDP, *Sustained local development, Senegal*, 2004.

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal*, 2003.

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique*, 2004.

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit*, 2004.

World Bank, *Social Analysis Sourcebook*, 2003.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © Ministério da Administração Estatal

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>

Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005